

JORNAL: _____ LOCAL: _____

DATA: 1 1984 AUTOR: FREDERICO MORAIS

TÍTULO: _____

ASSUNTO: EM SAFRA GRÁFICA, BRILHAM AS XILOGRAVURAS DE LESKOSCHEK

ARTES PLÁSTICAS

Em safra gráfica, brilham as xilogravuras de Leskoschek

Predomínio da gravura: boas exposições de Marlene Hori (Centro Cultural Cândido Mendes) e Sandra Santos (Galeria Estampa) e um destaque para as xilogravuras que Axel Leskoschek fez para ilustrar os livros de Dostoiévsky (anos 40), na Investiarte. Artur Bárrio chegou da Holanda para expor desenhos e registros na Galeria MP2, enquanto o Solar Grandjean de Montigny mostra como os artistas vêem a cidade. Vamos ao roteiro.

AMANHÃ, 12

Nas gravuras de Hori, cores, emoção e rigor

Para sua colega, Marília Rodrigues, trata-se de "artista extremamente exigente com o que faz, elaborando com precisão todas as etapas de seu trabalho, organizando tanto sua emoção e impulso interior quanto sua execução, em ritmado diálogo". Marlene Hori, que expõe 15 gravuras em metal e cinco litografias, a partir de amanhã, no Centro Cultural Cândido Mendes, primeiro faz anotações, que guarda numa espécie de arquivo. Algum tempo depois seleciona um desses desenhos de pequeno formato, procurando traduzir plasticamente o tema — de início, eram bichos e vegetação, hoje suas árvores passam por um processo de geometrização. A última etapa é das cores, antes sóbrias e contidas, hoje muito vibrantes.

● No Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, em Niterói, mostra de Celmo Rodrigues. Aluno de Braulio Poiava, na antiga Escola Fluminense de Belas Artes, Celmo mantém-se dentro de uma tradição especificamente niteroiense de pintura, iniciada por Grimm e Parreiras e continuada por Aluísio Valle: o *plein air*.

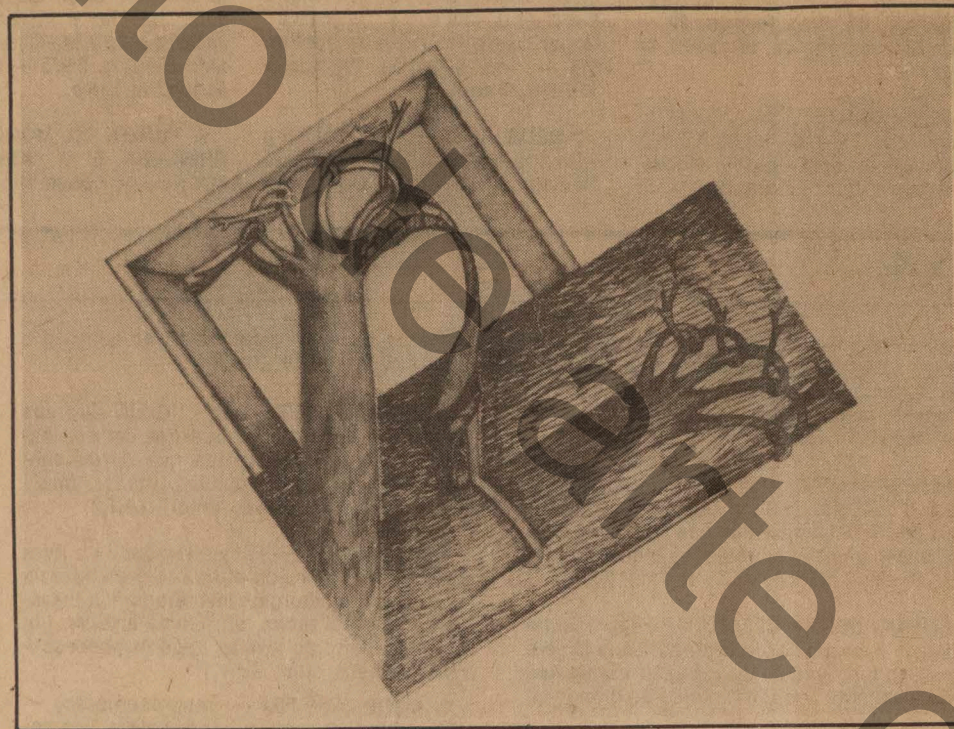
● No Clube de Engenharia, uma coletiva com o título "O engenheiro nas artes".

● Na Galeria Acervo, a partir de amanhã, leilão de pinturas e desenhos.

TERÇA-FEIRA, 13

A história urbana do Rio em mostra na PUC

● Nascido em Viena, em 1889, ferido e derrotado na I Guerra Mundial, Axel Leskoschek, então formado em Direito, iniciou uma carreira de pintor e gravador. No final dos anos 30, fugindo à guerra, exilou-se no Brasil, onde desenvolveu intensa atividade como ilustrador de livros e jor-



Litografia, 1982, de Hori, em exposição no Centro Cultural Cândido Mendes

nais, ao mesmo tempo em que, na Fundação Getúlio Vargas e em sua casa, dava aulas de desenho, gravura, pintura e história da arte a alunos como Fayga Ostrower, Edith Behring, Décio Vieira, Ivan Serpa, Renina Katz e outros. Entre as mais famosas ilustrações de Leskoschek estão as cerca de 200 xilogravuras, sempre miúdas, que fez para os romances de Dostoiévsky editados pela José Olímpio. Quatorze destas gravuras estarão expostas na Investiarte, a partir desta terça-feira.

● Artur Bárrio vive há alguns anos em Amsterdã, na Holanda, após temporadas em Paris e em Portugal, onde nasceu. No Rio, a partir do final dos anos 60, foi um dos nossos vanguardistas mais radicais. Agora, ele está de volta para expor, na Galeria MP2, uma série de trabalhos realizados entre 1982 e 1983, com tinta vermelha e branca sobre folhas de papel de 250x150 cm. Os registros (slides) são das instalações que realizou durante o ano passado, em Amsterdam, Paris, Rio (MAM) e São Paulo (Bienal) sob o título "Minha cabeça está vazia, meus olhos estão cheios".

● Sob organização da historiadora Giovanna Rosso del Brenna, como parte de seu trabalho, de caráter interdisciplinar, sobre a história urbana do Rio, o Solar Grand-jean de Montigny, no campus da PUC, inaugura uma exposição com obras de Glauco Rodrigues, Renina Katz e

Tereza Miranda (artistas plásticos), Bira Soares e Claudia Jaguaribe (fotógrafos) e Maria Gertrudes Oswald (comunicadora visual).

● Mais um da mostra "Como vai você, geração 80" (isto não vai terminar nunca) que passa a expor individualmente: Luiz Ernesto. Iniciando-se em arte sob orientação de Mizabel Pedrosa e ingressando na Escola de Artes Visuais após formar-se em engenharia, Luiz Ernesto ali estudou com Gerchman, Roberto Magalhães e Antônio Grosso. Hoje é professor da Escola. Até aqui, vinha atuando como desenhista, mas agora vai expor oito telas na Galeria Paulo Klabin, tendo como tema vitrines de sapatarias, transformadas por ele em aquários, com os sapatos substituindo os peixes.

● Outro que comemora 60 anos, 40 dos quais dedicados à pintura, é Jenner Augusto, baiano residente no Rio. A mostra será realizada na Galeria Villa Bernini, no Shopping Cassino Atlântico, com apresentação de Alberto Beutenmuller, que diz: "Enquanto ficamos extasiados com as cores de Jenner, não percebemos a intensa luz que emerge de seus horizontes".

● Na Sala do Artista Popular do Instituto Nacional do Folclore (Rua do Catete 179), a mostra "Cor e movimento — pipeiros cariocas". As pipas em forma de arraia, pião ou balaço, foram feitas por integrantes de

uma única família: João Jóia, que se considera filho adotivo de seu Oswaldo e de Dona Regina, é pai de Fernando, de apenas 10 anos. Oswaldo faz pipas há 16 anos e gosta de trabalhar com papéis coloridos e colados. Regina prefere pintá-los e Fernando faz uso da colagem e do desenho. Todos eles vivem de seu ofício.

● Ainda nesta terça-feira, duas exposições: pinturas de J. L. Carlotto, na Galeria Jordy (Rua Visconde de Pirajá 82, subsolo 112) e uma coletiva, na Galeria Charting, reunindo esculturas de Clara Arthaud, pinturas de Cylene Bittencourt e gravuras de Tawfik.

QUARTA, 14

A vocação telúrica de Sandra Santos: 'Elos'

Pernambucana de Recife — cidade onde realizou, há nove anos, sua primeira exposição ainda influenciada pela gravura de cordel — e residindo no Rio após uma temporada de oito anos em Paris, Sandra Santos expõe na Galeria Estampa uma série de xilogravuras muito coloridas com o título de "Elos". Este nome veio da decisão da artista de fazer uma ligação, um elo, com tudo o que lhe foi e é significativo. Sandra descobriu também, em Jung, que o círculo aparece quando há necessidade de expressar aquilo que o pensamento não consegue formular ou é apenas adivinhado ou pressentido. Sandra vem apresentada por uma colega, Renina Katz, que assinala a vocação telúrica dos trabalhos expostos.

CIRCUITO NACIONAL

Escadas metafísicas, o novo tema de Tozzi

Claudio Tozzi inaugurou exposição na Galeria São Paulo. Em sua nova fase, o artista adota como tema a escada e introduz recortes no suporte. O colorido se acentua e a pincelada torna quase tátil a retícula, sua marca registrada.

● Na Galeria Paulo Figueiredo, foi inaugurada mostra de Santusa Andrade. São trabalhos recentes de uma pintura em franco progresso e que, atualmente, é constituída por grandes planos de cor, a meio caminho entre construção e informalismo, proporcionando ao espectador um agradável impacto visual. Wesley Du-

ke Lee diz que Santusa "tem o eixo do mundo: o resto são configurações dos opostos".

● Na Galeria Luiza Strina, Carmela Gross está expondo pinturas, cartazes e montagens e Carlos Fajardo levou para o Gabinete de Arte Raquel Babenco sua mostra vista recentemente no Museu de Arte Moderna do Rio, merecedora de elogios desta coluna.

● Com projeto e curadoria de Osmar Dalio, o Centro Cultural de São Paulo está apresentando desde a última segunda-feira uma série de performances. Os participantes, Artur Matuck, Emanuel Pimenta, Dante Pignatari, Hudinilson Jr., Claudia Alencar, Andrés Guibert, Fernando Zarif, Guto Lacaz, Rafic Farah e o próprio Dalio estarão debatendo, amanhã, a arte da performance.

● Outras exposições paulistas: Artur Bárrio (pinturas), na Galeria Arco; aquarelas, colagens e desenhos de Manoel Fer-

nandes, na Galeria Traço; pinturas de Antonio Marx, na Galeria Tema; "Simulacros", de Regina Silveira, no Museu de Arte Contemporânea, da Universidade de São Paulo; pinturas de Fulvio Pennacchi, na Galeria André; de Mário Bueno, artista de Campinas, na Galeria Paulo Prado; desenhos de Fernando Pedrosa, na Galeria Gerot; pinturas do romeno Mircea Ciobanu, no Museu de Arte de São Paulo; coletiva "Tendências", no Espaço Cultural Nikkey; mostra conjunta de Mário Behring e Charles Capelle, no Clube Paulistano; e desenhos de Darcio Lima, na Galeria A Uint.

● Na Galeria Academus, de Curitiba, mostra de pintura da primitiva Thereza Carvalho. Os paulistas Zaragosa e Luiz Baravelli expõem em Porto Alegre; o primeiro, pinturas e desenhos, no Escritório Kraft; e o segundo, "estudos acadêmicos", na Galeria Tina Presser.

● Em Belo Horizonte, na Galeria Itaú, Lincoln Volpini expõe suas "pinturas".

Na semana, o recorde-84: 38 exposições

Não foram 28, mas 38 as exposições inauguradas na semana que passou, um recorde este ano. E certo que a maior parte dessas exposições não têm nenhum interesse — é apenas arte acadêmica, defasada no tempo, sem um pinga de renovação ou criatividade.

Vamos às exposições não referidas em nosso roteiro do último domingo. Glorinha Garcez mostra "tapeçarias surrealistas" baseadas em poemas de Cecília Meireles na Academia Brasileira de Letras.

● Sami Mattar inaugurou mostra nos salões Etoile e Vendome, do Hotel Méridien, comemorativa de seus 30 anos de pintura.

● Madeleine Colaço inaugurou mais uma exposição de suas tapeçarias em galeria que leva o nome da família, na Rua Maria Angélica 129, no Jardim Botânico.

A exposição de serigrafias de humoristas em homenagem ao centenário de nascimento de J. Carlos, vista recentemente no Rio Design Center, foi deslocada para a Associação Educacional Veiga de Almeida, no Maracanã.

● A Galeria Maria Augusta, um dos redutos da arte acadêmica no Rio, abriu exposição de pinturas de Paula Marinho.

● No circuito de salas de exposições da Aliança Francesa, tivemos, na semana que passou, várias inaugurações: desenhos de Filipak, no Méier, pinturas de Italo Trindade, em Ipanema, e aquarelas de Christine Marchal, em Botafogo.

● No Picadilly Pub, Leblon, coletiva com trabalhos de Ana Maria Figueiredo, Bern Schramm e Arthur Moreira Martins.

No Centro de Artes do Sesc/Tijuca, coletiva "Dez na arte" e na galeria "Notícias-Paraty", situada naquela histórica cidade fluminense, uma mostra de pinturas de Nelson Godoy.

● Ivonaldo, um dos bons primitivos brasileiros, está com exposição de pinturas na Galeria Jean Jacques, na Urca, enquanto o Museu Histórico Nacional promove o reencontro de "Villa-Lobos e Di Cavalcanti", uma boa pedida.

● Coincidindo com o "Seminário Eco Paz" promovido pelo Instituto Goethe, no Centro Cultural Cândido Mendes, estão sendo apresentadas ali uma coletânea de vídeos e uma exposição de cartazes sobre os temas pacifismo, energia nuclear e desarmamento. São 57 cartazes criados nos últimos 20 anos por artistas gráficos europeus e americanos.